

# Aula 01 - Conhecendo o novo porteiro do Condomínio Brasil

## Objetivos

- Reconhecer a estrutura geral de um texto biográfico, identificando *introdução, desenvolvimento e conclusão*;
- contar histórias pessoais através do discurso oral e escrito, utilizando *marcadores temporais*;
- descrever e caracterizar o outro, relacionando o *passado* e o *presente* por meio do discurso oral e escrito;
- falar do outro, utilizando o *grau aumentativo e diminutivo das palavras*;
- conhecer o *sinal til (~)* e os *acentos agudo (´), circunflexo (^) e grave (˘)*, identificando-os em algumas palavras da língua portuguesa.

## 1. Para começo de conversa

No episódio desta aula, dona Ana conversa com Tânia sobre a infestação de ratos no condomínio. Durante o diálogo, elas comentam sobre Marcão, candidato à vaga de porteiro do Condomínio Brasil. Marcão, então, é recebido por Léo, que solicita suas informações pessoais antes de contratá-lo para o cargo. Ao apresentar-se, o rapaz fala sobre alguns detalhes da sua vida pessoal e profissional. Nesta aula, você verá que, quando a história contada é sobre a vida de quem fala ou escreve, chamamos o texto de *autobiografia*. Assim como, quando contamos a história da vida de alguém, estamos produzindo, de algum modo, uma *biografia*. A história de vida das pessoas é contada a partir de acontecimentos que marcam sua

trajetória e que funcionam como marcos em suas vidas. Você verá que, para falar sobre esses acontecimentos, utilizamos marcadores temporais, os quais nos ajudam a situar-nos no tempo e a estabelecer uma ordem cronológica para a história. Por fim, verá, também, que, ao contar uma história, precisará relacionar o passado e o presente.

Embora, mais recentemente, se empregue o termo biografia para falar sobre as experiências e trajetórias profissionais de pessoas comuns, esta, na maioria das vezes, trata de pessoas públicas, como políticos, artistas, escritores e, até mesmo, pessoas que, através de suas trajetórias, causaram alguma mudança social, foram alvo de polêmicas ou serviram de inspiração para a sociedade.

## 2. Um pouco mais de Brasil

É comum que tenhamos curiosidade em saber pormenores da vida de pessoas públicas que nos inspiram ou que são alvos de polêmicas.



### Mídia integrada

*Pequena história da MPB*

Acesse a mídia e conheça um pouco da história da MPB.

No Brasil, a vida da cantora Elis Regina, por exemplo, foi uma das biografias mais exploradas pela mídia. Elis foi precursora da música popular brasileira (MPB), em 1960, a partir do sucesso de uma canção composta por Vinícius de Moraes e Edu Lobo. A cantora, que nasceu em 1945, começou a desenvolver seu talento musical aos 11 anos de idade e, com o passar do tempo, destacou-se, devido a sua intensidade emotiva durante as interpretações. Recebeu o apelido de Pimentinha pelo seu gênio forte. Entre os seus álbuns estão: *Em Pleno Verão* (1970), *Elis e Tom* (1974), e *Saudade do Brasil* (1980). Entre suas músicas mais interpretadas estão: *O Bêbado e o Equilibrista*, *Como Nossos Pais*, *Madalena* e *Casa no*

Campo. Elis Regina faleceu com apenas 36 anos, em São Paulo, no dia 19 de janeiro de 1982.

### 3. Comunicando-se

Após ter visto a biografia de Elis, você pode perceber que, embora se empregue o termo *biografia* para falar sobre pessoas públicas, todos nós temos uma história para contar. Ela é única e particular. Nossa história pode ser contada como forma de recordação ou de maneira mais funcional, como em um currículo ou apresentação, conforme fez Marcão, ao conhecer Léo. Relembre o diálogo entre os dois:



**Marcão:** Vim para a vaga de porteiro .

**Léo:** Ah, eu estava lhe esperando. Meu nome é Léo, sou o síndico do prédio.

**Marcão:** Olá!

**Léo:** Bom... Me parece que você foi o único candidato pra vaga de porteiro. Então, creio que vou dispensar a entrevista. Mesmo assim, me fale um pouco de você, meu amigo.

**Marcão:** Hum...me chamo Marcos do Nascimento Júnior, mas prefiro que me chamem de Marcão. **Eu nasci aqui** na cidade. **Sou casado**, mas não tenho filhos.

**Já trabalhei** como porteiro e guarda-costas.



#### Mídia integrada

*Marcão, o novo funcionário do Condomínio Brasil.*

Acesse a mídia e conheça o novo porteiro do Condomínio Brasil.

No diálogo entre Léo e Marcão, foram destacados alguns trechos como “*Eu nasci aqui...*”, “*Sou casado...*” e “*Já trabalhei...*”. Esses enunciados são parte da estrutura de uma biografia. Acompanhe, no tópico a seguir, o modo como se organiza a estrutura geral de um texto, a partir desse gênero textual.

### 3.1 Biografia e autobiografia

A *biografia* é a história de vida de uma pessoa, escrita na terceira pessoa do singular (ele/ela). Quando a história contada é sobre a vida de quem escreve, ela é chamada *autobiografia*, escrita na primeira pessoa (eu). Sendo uma narrativa, esse gênero textual apresenta uma estrutura básica - *introdução ou início; desenvolvimento ou meio e conclusão ou fim* - e uma ordem cronológica de acontecimentos - informações quanto ao nome, data e local de nascimento, lembranças e fatos importantes da vida dessa pessoa. Releia a pequena biografia de Elis Regina, observando essa estrutura:

ESTRUTURA GERAL DA BIOGRAFIA	
Introdução/início	Elis foi precursora da música popular brasileira (MPB), em 1960, a partir do sucesso de uma canção composta por Vinícius de Moraes e Edu Lobo.
Desenvolvimento/meio	A cantora que nasceu em 1945, começou a desenvolver seu talento musical com onze anos de idade e, com o passar do tempo, destacou-se devido a sua intensidade emotiva durante as interpretações. Recebeu o apelido de Pimentinha pelo seu gênio forte. Entre os seus álbuns estão: "Em Pleno Verão" (1970), "Elis e Tom" (1974), e "Saudade do Brasil" (1980). Entre suas músicas mais interpretadas estão: "O Bêbado e o Equilibrista", "Como Nossos Pais", "Madalena" e "Casa no Campo".
Conclusão/fim	Elis Regina faleceu com apenas 36 anos, em São Paulo, no dia 19 de janeiro de 1982.

Como você pode perceber, o texto começa falando da trajetória inicial de vida da cantora. Logo após, são elencadas informações referentes à sua personalidade ao longo da carreira, bem como seus principais álbuns e músicas. Por fim, é apresentada sua data de falecimento.

Você pode fazer uso desse gênero textual em algumas situações de sua vida, como em apresentações em que se torne importante trazer fatos de sua história, em cartas de apresentação para trabalho, em currículos profissionais, entre outros.



#### Atividade de aprendizagem

*Quem foi Carmen Miranda?*

Agora que você já viu a estrutura geral de uma biografia, realize a atividade *Quem foi Carmen Miranda?* para reforçar seus conhecimentos.

No tópico a seguir, serão apresentados alguns termos que o auxiliarão a expressar uma sequência de fatos ao escrever uma biografia. Esses termos são os marcadores temporais.

## 3.2 Marcadores temporais

Você pode observar, ainda, que, no desenrolar da história de vida de Elis, os fatos são relatados com o apoio de alguns termos em destaque. Essas expressões são chamadas de marcadores temporais e têm como função apontar a continuidade dos acontecimentos num espaço de tempo.



### Áudio

Clique nos botões no decorrer da página para ouvir os áudios

Marcadores temporais são vocábulos ou expressões que indicam o momento em que os fatos acontecem. Eles podem fazer parte de diferentes classes gramaticais. Veja, a seguir, alguns exemplos:

Classe gramatical	Marcadores temporais
Advérbios de tempo	Ainda <b>ontem</b> , lembrei-me da “Pimentinha”.
	<b>Depois</b> de fazer sucesso no Brasil, Elis também alcançou os palcos da Europa.
Locuções adverbiais	<b>Em breve</b> , um novo acervo de sua obra será lançado.
	<b>No futuro</b> , sua obra será conhecida mundialmente.
Locuções conjuntivas/ conjunções	<b>Quando</b> iniciou sua carreira, Elis Regina tinha apenas onze anos.
	<b>Sempre que</b> realizava apresentações, interpretava suas músicas de forma intensa.
	<b>Após</b> ter iniciado sua carreira na MPB, Elis aventurou-se por outros gêneros musicais.
	<b>Durante</b> sua carreira, aprimorou seu domínio vocal.
Locução prepositiva	<b>A partir da</b> década de 70, Elis engajou-se politicamente.

Conforme você pôde perceber, os marcadores destacados situam as ações no tempo. O marcador mais específico com relação à data é o “*a partir da década de 70*”, que nos dá uma ideia de momento histórico do fato ocorrido.

Já na biografia apresentada, foram utilizados os marcadores “*em 1960*”, “*em 1945*” e “*no dia 19 de janeiro de 1982*”. Eles representam um tempo cronológico, pois especificam datas exatas de acontecimentos. Observe, a seguir:

### MARCADORES TEMPORAIS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Elis Regina foi a precursora da música popular brasileira (MPB), **em 1960, a partir** do sucesso de uma canção composta por Vinícius de Moraes e Edu Lobo.

A cantora que nasceu **em 1945, começou** a cantar com 11 anos de idade e, **com o passar do tempo**, destacou-se devido a sua intensidade emotiva durante as interpretações.

As expressões “*a partir*” e “*começou*”, por sua vez, têm a função de determinar o tempo inicial do sucesso da cantora e de início de sua carreira, sucessivamente. “*Com o passar do tempo*” indica sua progressão dia após dia. Já em “*durante*”, temos as interpretações sempre associadas às suas emoções, dando a ideia de permanência.

Outro aspecto importante em uma biografia é a utilização dos verbos adequados para se referir às ações e acontecimentos presentes ou já ocorridos na vida dos sujeitos. Acompanhe, no tópico a seguir, a apresentação de alguns verbos mais comumente empregados em uma biografia.

### 3.3 Falar de si e do outro: verbos no presente e no pretérito do indicativo

No diálogo entre Léo e Marcão, os personagens conversam sobre a vaga de porteiro a ser preenchida. Léo mostra-se ansioso pela chegada do candidato e solicita suas referências. Observe o diálogo:

**Marcão:** Vim para a vaga de porteiro.

**Léo:** Ah, eu estava lhe esperando. Meu nome é Léo, sou o síndico do prédio.

**Marcão:** Olá!

**Léo:** Bom... Me parece que você **foi** o único candidato pra vaga de porteiro. Então, creio que vou dispensar a entrevista. Mesmo assim, me fale um pouco de você, meu amigo.

**Marcão:** Hum...Me chamo Marcos do Nascimento Júnior. mas prefiro que me chamem de Marcão. Eu **nasci** aqui na cidade. **Sou casado**, mas não tenho filhos.

**Já trabalhei** como porteiro e guarda-costas.

Durante a conversa, foram utilizados alguns verbos no passado, visto que ambos precisaram se referir a acontecimentos anteriores ao momento presente. Entre os verbos destacados no diálogo, temos: *vim*, *foi*, *nasci* e *trabalhei*. Esses verbos possuem a ideia de um acontecimento do passado

já concluído, por isso estão no tempo verbal do *Pretérito perfeito do indicativo*. Veja, a seguir, a conjugação do verbo **nascer** em exemplos:



Áudio

#### Verbo **nascer** no pretérito perfeito do indicativo

Eu nasci aqui na cidade.

Em que bairro tu nasceste?

Certamente não foi no mesmo bairro em que você nasceu.

É evidente que não. Nós nascemos em lugares diferentes.

E seus filhos, nasceram onde?

Observe que o verbo **nascer** é regular, pois, ao ser conjugado, não sofre alteração em sua estrutura e sua terminação é igual à dos demais verbos regulares da segunda conjugação, ou seja, os terminados em “ER”.

Observe que algo semelhante acontece com o verbo **trabalhar**, conforme os exemplos a seguir:

#### Verbo **trabalhar** no pretérito perfeito do indicativo

Já trabalhei como porteiro e guarda-costas.

Tu já trabalhaste em um condomínio igual a este?

Sim, já. Sei que o Rudinei trabalhou aqui antes.

Verdade. Nós todos trabalhamos para que o condomínio seja um local seguro.

Trabalharam muito, pelo jeito.

Você pode perceber que o verbo *trabalhar* possui regularidade em sua estrutura, mantendo a terminação igual à dos verbos da primeira conjugação, ou seja, dos demais verbos terminados em “AR”.

Já os verbos *vir* e *ser* não apresentam a mesma regularidade verbal. Devido a esse comportamento, são chamados de *verbos irregulares*, pois não se encaixam nos modelos fixos de conjugação verbal, apresentando alterações em suas estruturas. Observe, a seguir, o comportamento do verbo *ser*:

<b>Presente do Indicativo</b>	<b>Sou</b> casado, mas não tenho filhos.
<b>Pretérito imperfeito do Indicativo</b>	Eu <b>era</b> porteiro do edifício Albert Einstein.
<b>Pretérito perfeito do Indicativo</b>	<b>Fui</b> o único candidato para a vaga de porteiro.

Em cada tempo verbal: *presente*, *pretérito imperfeito* e *pretérito perfeito* do modo indicativo, o verbo ser apresenta uma forma distinta. Isso acontece devido à sua formação e, portanto, não há uma regra que determine essas alterações. Tais mudanças dependerão do tempo e do modo verbal.

Além do pretérito perfeito do indicativo, os gêneros biografia e autobiografia poderão ter mais de um tempo verbal. Veja os exemplos a seguir:

Me parece que você **foi** o único candidato pra vaga de porteiro.

Pretérito perfeito

Então, **creio** que vou dispensar a entrevista.

Presente

Na primeira situação, o verbo está no *pretérito perfeito do indicativo*, porém, na segunda, em “*creio*”, o verbo encontra-se no *presente do indicativo*.



#### Atividade de aprendizagem

Ações para conseguir um emprego

Agora faça a atividade *Ações para conseguir um emprego* e verifique se compreendeu o conteúdo.

Para dar continuidade a esta aula, observe que muitas pessoas recebem apelidos pelos mais variados motivos. O apelido pode ser tanto uma forma carinhosa de se nomear alguém como algo pejorativo. No tópico a seguir você verá por que Marcos é chamado de Marcão.

## 4. E por falar em...

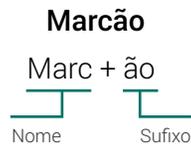
Você pôde perceber que Marcos, ao se apresentar, solicita que Léo o chame de *Marcão*. Marcão é o apelido de Marcos, forma pela qual seus amigos mais próximos o chamam. Porém, esta forma não foi escolhida aleatoriamente. Perceba que, ao nome de Marcos, foi adicionada a estrutura final “*ão*”, chamada de sufixo. Com este acréscimo, o nome Marcos tornou-se *Marcão*.

## 4.1 Aumentativo e diminutivo

A terminação “ão” tem um valor de aumentativo, o qual é utilizado quando se faz referência a algo grande, neste caso, a pessoa de Marcos, que é um sujeito forte e de estatura alta. Observe:



Áudio



O grau *aumentativo* do substantivo pode ocorrer por meio de dois processos: quando apenas adicionamos as terminações (como “ão” em **Marcão**), e quando o substantivo é modificado por um adjetivo. Veja os exemplos:

Terminações que indicam aumentativos	Exemplo
+ ão	garot <b>ão</b>
+ ona	mulher <b>ona</b>
+ alhão	dramal <b>hão</b>
+ eirão	vozeir <b>ão</b>
+ uça	dentu <b>ça</b>
+ anzil	corpanz <b>il</b>

Na escrita encontramos outras formas, como as colocadas anteriormente. Dentre as terminações utilizadas para a construção do aumentativo, a mais usada na fala e, em situações cotidianas, é o “ão”, como em **Marcão**. Veja nos exemplos a seguir:

Rudinei é um amig**ão**.

Léo é um homem bonit**ão**!

A filha de Ângela mora em um casar**ão**.



Áudio |

Veja, a seguir, adjetivos que modificam o substantivo, indicando o aumentativo:

#### Adjetivos que indicam o aumentativo

Marcão é um homem <b>grande</b> .	Ele tem ombros <b>enormes</b> .
Marcão possui uma cicatriz <b>imensa</b> .	Elis deixou uma obra musical <b>gigantesca</b> .
Suas interpretações eram de uma intensidade <b>desmedida</b> .	Pela sua experiência musical possuía um <b>vasto</b> conhecimento.

A partir do uso das terminações, podemos formar tanto o aumentativo como o diminutivo dos substantivos. Se, ao invés de um homem alto e/ou largo, Marcão tivesse a estatura pequena, seus amigos poderiam se referir a ele pela forma *Marquinhos*. Neste caso, ao contrário da terminação “ão”, seria adicionado “inho”, como forma de indicar sua estatura.

Veja, agora, alguns exemplos de terminações, bem como de adjetivos usados para construir o diminutivo:

Terminações usadas como diminutivos	Exemplos
+ inho(a)	<b>casinha</b>
+ zinho(a)	<b>pezinho</b>
+ ino(a)	<b>pequenino</b>
+ acho(a)	<b>riacho</b>
+ ico(a)	<b>veranico</b>
+ ejo	<b>lugarejo</b>
+ eto(a)	<b>maleta</b>
+ ote(a)	<b>filhote</b>
+ isco(a)	<b>chuveisco</b>
+ usco(a)	<b>velhusco</b>

Assim como no caso das terminações do aumentativo, o diminutivo mais utilizado em situações cotidianas é “*inho(a)*”, como em *casinha*. Veja outros exemplos com essa terminação:

Aos quatro **aninhos**, a cantora já encantava a todos.

Dona Ana convidou Rudinei para comer um **bolinho**.

Gigi tomou banho e ficou bem **limpinha**.



Áudio

Veja, a seguir, adjetivos que modificam o substantivo, indicando diminuição:

#### Adjetivos que indicam diminuição

Elis era uma mulher de estatura **pequena**.

Não fazia o **mínimo** esforço para encantar.

Tinha um rosto **miúdo**.

Seu círculo de amizades era **reduzido**.



#### Mídia integrada

Sufixos

Acesse a mídia e veja outros empregos dos sufixos.

Antes de passar para o próximo tópico, faça a atividade *Apelidos* e veja se você compreende o emprego dos sufixos. Logo a seguir, serão apresentados alguns sinais que interferem na pronúncia das palavras.



#### Atividade de aprendizagem

Apelidos

## 4.2 Noções de acentuação e o uso do til (~)

Ao longo desta aula, você pôde perceber a presença de sinais sobre determinadas letras, como em *Léo*, *Marcão*, *Tânia*, *identificação* etc. Esses sinais possuem a finalidade de atribuir a pronúncia adequada a determinadas palavras.

Em *Léo*, o sinal que marca a letra “e” é chamado de acento agudo (´). Sempre que a vogal receber o acento agudo, sua pronúncia terá uma tonicidade clara, ou seja, a letra “e” será percebida na fala de forma mais evidente. Ouça o áudio para identificar o som atribuído pelo acento agudo:

Léo

É

História

Estereótipos



#### Atenção

A pronúncia adequada nas palavras da língua portuguesa deriva de sua tonicidade. A tonicidade é a parte da palavra que possui maior extensão sonora, ou seja, a parte tônica da palavra. As palavras que apresentam acento agudo e circunflexo têm, nesta posição, a parte tônica da palavra, entretanto, não se pode dizer que só os acentos atribuem tonicidade, pois todas as palavras terão sua tonicidade independente de ser atribuídos acentos.



Áudio |

Já em Tânia, o sinal que marca a letra “a” é chamado de acento circunflexo (^) e indica que a vogal “a” será percebida na fala de forma mais evidente, porém, demonstrando um som específico que se instaura com o uso do acento circunflexo. Veja, a seguir, como ocorre o som atribuído pelo acento circunflexo:

Tânia	estômago
lâmpada	compôs

Em palavras como à, àquele, àquilo é usado o acento grave (´) indicando que há crase, ou seja, a contração da preposição “a” com outra palavra, mas sem alteração no som da letra marcada.

Em Marcão, o sinal colocado sobre a vogal “a” é conhecido por til (~). O uso deste sinal em certas palavras faz com que, ao pronunciá-las, elas tenham o som nasal, ou seja, um som que sai pelo nariz e boca. O til, portanto, não pode ser confundido com acento; ele será utilizado apenas sobre as vogais a e o para demonstrar que o som produzido tem a característica da nasalização. Ouça o áudio para identificar o som atribuído pelo sinal til:

lã	corações
mãe	função



**Atividade de aprendizagem**

Representação de sons  
Representação de sons I

Agora que você já estudou algumas noções de acentuação e o til, faça as atividades *Representação de sons* e *Representação de sons I* e verifique seu aprendizado.

## 5. Síntese

Nesta aula, você viu que biografia e autobiografia são gêneros textuais em que predomina a narrativa de história de vida. Você viu que essa história deve se estruturar em três partes: início, meio e fim. Também foram apresentados os principais verbos utilizados em uma biografia e/ou autobiografia, bem como os marcadores temporais responsáveis pela sequência deste texto. Foram apresentados, ainda, o grau aumentativo e diminutivo das palavras e o sentido em que podem ser empregados, dependendo da intenção do falante, além de conhecer algumas noções de acentuação e o uso do til, os quais conferem um valor sonoro especial às letras, permitindo que tais palavras, assim como tantas outras, sejam pronunciadas de forma correta. Continue seus estudos!

